



## Acompanhamento do Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC)<sup>1</sup>

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

JANEIRO-SETEMBRO/2009

### Destaques

- No mês de setembro a RMC apresentou um expressivo crescimento no comércio exterior em relação ao mês de agosto, a exportação cresceu 13,7% e a importação 17,2%.
- No acumulado do ano, de janeiro a setembro, a RMC exportou cerca de US\$ 3,1 bilhões e importou aproximadamente US\$ 6,4 bilhões. A exportação diminuiu em 33,4% e a importação recuou em 24,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Em função da crise financeira internacional, no terceiro trimestre de 2009 o comércio exterior da RMC retornou ao patamar do primeiro trimestre de 2008, movimentando aproximadamente 3,8 bilhões de dólares.

O fluxo de comércio exterior da RMC, no mês de setembro, apresentou um considerável crescimento, apontando para uma recuperação da demanda interna e em menor escala do consumo externo de bens produzidos na região.

A exportação apresentou um aumento de 13,7% e a importação aumentou 17,2%. No entanto, no acumulado do ano, janeiro a setembro, a exportação da RMC recuou 33,4%. Enquanto a importação diminuiu menos, cerca de 24%.

O maior crescimento da importação no mês e o seu menor recuo no acumulado do ano confirma os dados de recuperação da economia brasileira, assim, aumenta a importação principalmente de bens intermediários e de consumo final para o atendimento ao mercado interno. O crescimento menor da exportação demonstra recuperação mais lenta do mercado externo na comparação com a demanda interna.

Cabe ainda destacar que o movimento de valorização da moeda brasileira tem dificultado uma recuperação mais rápida da exportação. Com o real valorizado o produto da RMC perde competitividade no mercado externo e, aproveitando esta mesma valorização, as empresas importadoras ampliam suas compras no exterior, o que eleva a importação.

Voltamos assim, a nos preocuparmos com o movimento da balança comercial em função do movimento da taxa de câmbio, extremamente desfavorável a um fortalecimento do movimento exportador. Como estamos prestes a ampliar o Aeroporto de Campinas, para dentre outras coisas ampliarmos as exportações, isto corre risco de não ocorrer na dimensão esperada, dado que tal perspectiva necessita de uma política de comércio exterior explícita de apoio a exportação, que ainda não vislumbramos no horizonte. Atualmente, em Viracopos, o movimento importador é bem superior ao exportador.

Ainda como fruto da crise financeira internacional, observamos que o recuo do comércio exterior na RMC gerou um recuo nas receitas das firmas exportadora da RMC, que deixaram de receber como receita de exportação aproximadamente US\$ 1,5 bilhão de dólares. Esta é a diferença entre o valor exportado em 2009, no acumulado entre janeiro e setembro, e o valor exportado no mesmo período de 2008.

<sup>1</sup> Projeto de extensão desenvolvido pelo Professor Adauto R. Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Nathalia Carneiro, Caroline da Silva Pereira e Aline da Silva Batista.

Por município observamos que, dos 19 integrantes da RMC, 11 ampliaram as exportações em setembro. Com destaque para a recuperação da exportação em municípios mais industrializados como Sumaré, Paulínia, Jaguariúna e Indaiatuba.

Na comparação com os dados acumulados no ano, apenas dois municípios apresentaram crescimento da exportação (janeiro a setembro comparado com o mesmo período de 2008): Cosmópolis e Pedreira.

Por categoria de bens, também no acumulado do ano, vê-se que ocorreu queda acentuada na exportação em todas as categorias, afetando mais fortemente os bens intermediários, ou seja, os insumos industriais.

Quanto à importação, também se observa diminuição generalizada em todas as categorias, porém menos acentuadas que nas exportações e, com uma exceção, que foi um crescimento considerável da importação de bens de consumo duráveis (aproximadamente 30%). Este dado reforça a incidência menor da crise na economia brasileira.

Por fim, os países da América do Sul (mais México, país que faz parte da ALADI) são os principais destinos das exportações da RMC; apesar da crise, estes países aumentaram sua participação percentual na exportação da região de 60 para cerca de 63%. Observamos assim, que com a crise crescem de importância os mercados mais próximos. Desta forma defender a participação nestes mercados é fundamental para as firmas exportadoras da região.

Tabela 1. Balança Comercial - setembro - RMC (milhões US\$ FOB)

Município	exportação		importação	
	set/09	var (%) *	set/09	var (%) *
Campinas	87,2	(1,6)	251,5	29,8
Indaiatuba	62,7	34,4	85,7	9,3
Jaguariúna	61,5	19,6	86,6	8,3
Sumaré	52,5	74,2	135,0	15,5
Paulínia	42,9	24,9	176,3	23,0
Americana	22,2	6,9	33,8	7,8
Vinhedo	19,1	(8,8)	45,1	24,6
Hortolândia	16,4	(8,0)	87,1	6,0
Cosmópolis	12,2	(32,9)	6,0	(23,4)
Monte Mor	9,3	22,7	10,1	1,1
Valinhos	8,7	23,0	12,6	21,1
Nova Odessa	5,8	16,1	3,4	(13,4)
Itatiba	5,1	(10,6)	10,6	4,7
Pedreira	2,4	16,4	1,2	53,4
Sta Barbara	2,0	32,6	4,4	(13,7)
Holambra	1,5	(58,8)	0,9	(4,5)
Eng. Coelho	1,4	(14,9)	0,1	3,6
Artur Nogueira	0,1	(42,2)	0,3	(13,1)
Santo Antonio	0,1	120,6	1,0	44,8
<b>RMC</b>	<b>413,1</b>	<b>13,7</b>	<b>951,6</b>	<b>17,2</b>

(\*) variação percentual em relação ao mês anterior

Fonte: NUPEX-CEA: dados do MDIC

Tabela 2. Balança Comercial - janeiro-setembro - RMC (milhões US\$ FOB)

Municípios	exportação			importação		
	jan-set 08	jan-set 09	var (%)	jan-set 08	jan-set 09	var (%)
Campinas	925,5	722,2	(22,0)	1.927,1	1.475,2	(23,4)
Jaguariúna	1.019,8	492,3	(51,7)	1.546,2	670,0	(56,7)
Indaiatuba	557,2	410,7	(26,3)	595,2	617,5	3,7
Sumaré	556,9	341,3	(38,7)	1.184,5	1.059,2	(10,6)
Paulínia	407,3	323,5	(20,6)	1.065,9	967,0	(9,3)
Vinhedo	226,3	176,4	(22,1)	381,1	318,4	(16,5)
Americana	285,2	157,8	(44,7)	366,6	231,0	(37,0)
Hortolândia	107,5	103,9	(3,3)	777,6	634,9	(18,4)
Cosmópolis	69,9	77,0	10,2	71,7	58,6	(18,3)
Monte Mor	97,4	74,3	(23,7)	119,2	100,6	(15,6)
Valinhos	117,7	60,2	(48,9)	129,2	93,2	(27,9)
Nova Odessa	83,7	44,5	(46,9)	52,7	34,3	(35,0)
Itatiba	66,7	37,9	(43,2)	101,2	75,9	(25,0)
Santa Bárbara	50,8	20,2	(60,3)	76,7	39,4	(48,6)
Holambra	15,7	14,9	(4,7)	10,4	14,2	35,8
Pedreira	13,0	14,0	7,9	6,7	7,1	6,1
Eng. Coelho	14,9	9,3	(37,8)	2,1	0,6	(72,5)
Artur Nogueira	5,3	2,5	(52,6)	3,8	2,3	(38,3)
Santo Antônio	9,4	0,4	(95,3)	14,1	4,2	(69,9)
<b>RMC</b>	<b>4.630,2</b>	<b>3.083,1</b>	<b>(33,4)</b>	<b>8.432,1</b>	<b>6.403,5</b>	<b>(24,1)</b>

Fonte: NUPEX-CEA: dados do MDIC

Tabela 3. Exportação e Importação por Categoria de Bens - RMC (milhões US\$ FOB)

	Exportação			Importação		
	jan-set 08	jan-set 09	var (%)	jan-set 08	jan-set 09	var (%)
Bens de Capital	1.613	1.145	(29,0)	4.036	2.757	(31,7)
Bens Intermediários	2.141	1.313	(38,7)	3.818	3.082	(19,3)
Bens de Consumo	743	577	(22,3)	551	545	(1,2)
Duráveis	433	309	(28,5)	179	232	29,9
Não Duráveis	310	268	(13,7)	373	313	(16,0)
Outros *	134	49	(63,6)	27	20	(16,0)
<b>Total da RMC</b>	<b>4.630</b>	<b>3.083</b>	<b>(33,4)</b>	<b>8.432</b>	<b>6.403</b>	<b>(24,1)</b>

\* inclui combustíveis e lubrificantes e movimentação nos portos e aeroportos

Fonte: NUPEX-CEA: dados do MDIC

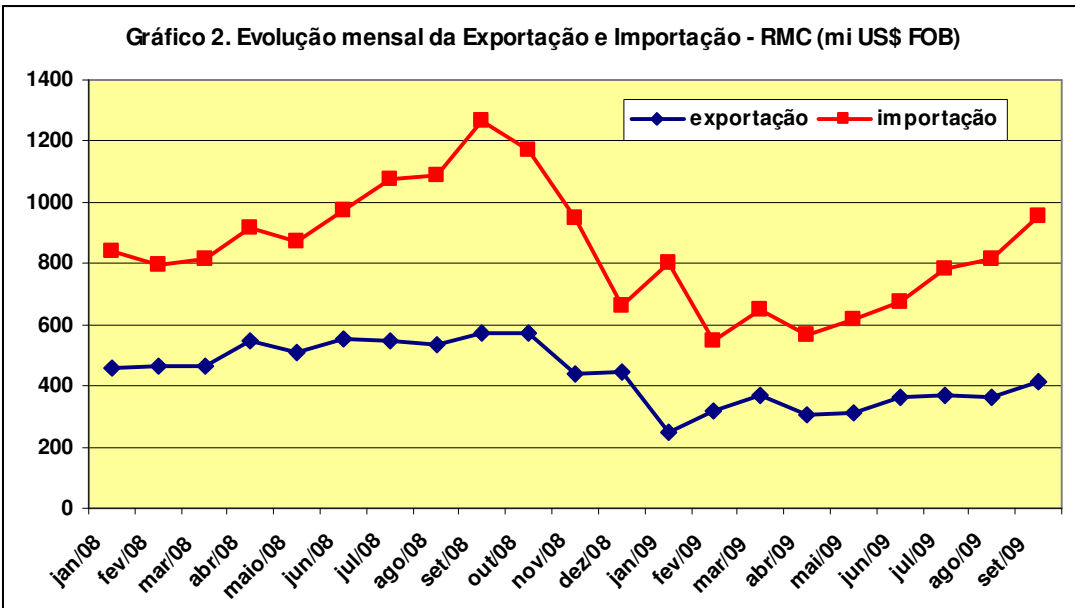
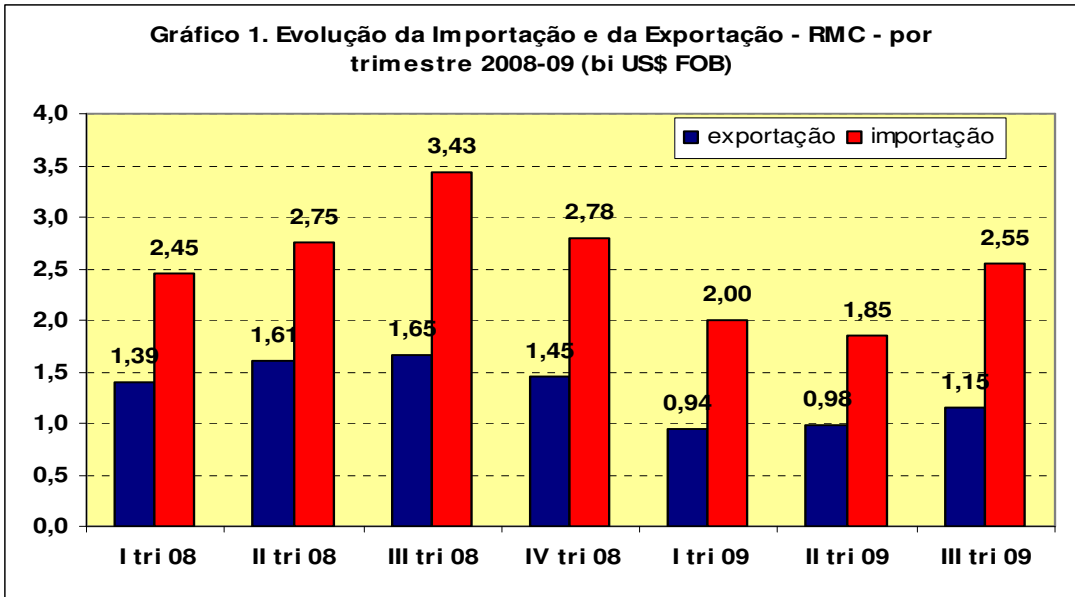
Tabela 4. Destino e origem dos bens - RMC (milhões US\$ FOB)

Destino	jan-set 08	jan-set 09	var %	Origens	jan-set 08	jan-set 09	var %
MERCOSUL	1.470	1.072	(27,1)	Ásia	4.400	3.209	(27,1)
ALADI*	1.323	864	(34,7)	União Européia	1.800	1.393	(22,6)
EUA	653	346	(47,0)	EUA	1.139	896	(21,4)
União Européia	464	255	(45,1)	ALADI*	288	345	19,6
Ásia	194	209	8,0	MERCOSUL	172	162	(5,8)
Oriente Médio	29	26	(10,2)	AELC **	163	138	(15,7)
Africa	20	11	(46,2)	Oriente Médio	24	16	(34,1)
Outros	477	300	(37,2)	Outros	446	246	(44,8)
<b>RMC Total</b>	<b>4.630</b>	<b>3.083</b>	<b>(33,4)</b>	<b>RMC Total</b>	<b>8.432</b>	<b>6.403</b>	<b>(24,1)</b>

\* Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

\*\* Associação Européia de Livre Comércio

Fonte: NUPEX-CEA, dados do MDIC



Veja números anteriores do Informativo em:  
[www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim\\_economico](http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico)